



FUNÇÃO PÚBLICA ■ GOVERNO NÃO DESCARTA A POSSIBILIDADE A NOVAS CONTRATAÇÕES

Ordem para congelar os salários

■ **Serviços do Estado elaboram Orçamento para 2011 tendo por base as tabelas salariais deste ano, onde não houve aumentos**



Teixeira dos Santos reúne-se com sindicatos em Setembro para discutir aumentos

● MIGUEL ALEXANDRE GANHÃO/
PEDRO H. GONÇALVES

Os salários na Função Pública estão congelados para 2011. As regras para a elaboração do Orçamento do Estado (OE) de 2011 impõem que a despesa com pessoal na Administração Pública seja orçamentada “com base na tabela remuneratória que vigorou em 2010”. De acordo com as orientações da Direcção-Geral do Orçamento (DGO), as contas com as despesas de pessoal para 2011 deverão incluir não só salários (14 meses), mas tam-

haver aumentos salariais, têm de colocar lá essa despesa. E o que se lê é que a tabela salarial do próximo ano será igual à de 2010”, avança José Abraão, dirigente do Sintap/Fesap.

Tanto o STE como o Ministério das Finanças encaram o uso da tabela salarial de 2010 como uma prática comum. Fonte oficial do ministério de Teixeira dos Santos explica que “eventuais alterações da tabela são objecto de negociação com os Sindicatos e decididas após elaboração da proposta de orçamento. Assim, se necessário, o orçamento dos serviços é

Atribuição de prémios de desempenho em aberto para 2011

bém outras despesas de natureza certa e permanente (por exemplo, subsídio de refeição), que serão igualmente calculadas com base no valor de 2010.

A DGO divulgou as regras que toda a Administração Pública tem de cumprir para a elaboração do Orçamento de 2011 e não há margem para aumentar salários. “Para

reforçado a posteriori para fazer face a essas alterações?”

José Abraão apela a que o Governo tenha o “bom senso de permitir aumentos”, mas salienta outro facto: “discutimos, em Setembro, um aumento salarial para o próximo ano. Mas grande parte desse OE é feito em Junho e Julho”.

Em relação à contratação de no-

NORMAS PARA O OE DE 2011

● **ADSE**
Está prevista a contribuição de 3% da entidade patronal para a ADSE, calculada sobre a mesma base que o actual desconto.

● **PRÉMIOS**
É obrigatório uma provisão para as alterações de posicionamento remuneratório obrigatórias e prémios de desempenho.

● **SALÁRIOS**
A orçamentação que os serviços fazem para 2011 é realizada com base na tabela remuneratória que vigorou em 2010.

● **DOTAÇÕES**
São igualmente mantidas inalteradas as classificações orçamentais atribuídas em 2010 às dotações específicas.

● **RESPONSÁVEIS**
É reforçada para o OE de 2011 a responsabilidade financeira das entidades hierarquicamente superiores dos serviços.

● **EFFECTIVOS**
O número de efectivos engloba também o pessoal a ser admitido em 2011.

vos funcionários, as Finanças adiantam que “podem ocorrer entradas excepcionais”, mas alertam para a necessidade de os serviços definirem já “o pessoal a ser admitido em 2011”. Em relação aos prémios de desempenho que ficaram cativos este ano, poderão ser atribuídos em 2011. “A cativação aplica-se a 2010”, explicam as Finanças. ■

Bettencourt Picanço, presidente do STE, quer aumentos



DISCURSO DIRECTO

BETTENCOURT PICAÑO
Presidente do STE

“É preciso não matar os funcionários públicos”

Correio da Manhã – Como vê o facto de os serviços apresentarem o Orçamento de 2011 com base nos salários deste ano?

Bettencourt Picanço – É o normal. Não são os serviços que colocam no orçamento os aumentos salariais. O Ministério das Finanças é que o aplicará com base do que resultar da negociação com os sindicatos.

– E quais são as expectativas para a negociação?

– O que se nota é que é preciso apostar no crescimento interno para que a economia não derrape com a inflação, pelo que consideramos necessário não matar os trabalhadores para que possamos ir a algum lado.

– A circular da DGO já fala dos funcionários a entrar em 2011? Significa que o Estado volta às contratações?

– Há serviços que já tiveram autorização do Estado para a admissão de alguns funcionários.

– Pode dar exemplos?

– A Direcção-Geral dos Impostos.

– O Governo abre a possibilidade de os prémios não ficarem cativos em 2011. Acredita?

– Acredito é que exista uma forte cativação. ■